



ESPORTES ESPECIALIZADOS

“Técnico de tudo” tem ex-aluna profissional de vôlei na Espanha

O vice-presidente de Esportes Especializados, Paulo Fernando Sant’Ana, saiu direto do baile de formatura de Educação Física da UFMG para a rodoviária. Destino: “técnico de voleibol” alvinegro em São João del-Rei. Nesses 32 anos de Athletic, Fundação Bradesco e breve passagem pelo Minas Futebol Clube e direção do Departamento de Esportes da Prefeitura (2005), virou “técnico de tudo”: vôlei, basquete, handebol, futsal e, recentemente, natação, por afastamento temporário de professora da escolinha.

Natural da paulista estância turística São Roque, Paulo passou infância e início da adolescência em Três Corações, onde tentou “jogar todos os esportes. Como era alto, saía-me melhor atuando de pivô (atacante encastador) no basquete”. Já no curso superior de Educação Física e frequentador assíduo do



Centro Esportivo Universitário (UFMG), com suas piscinas olímpica e semi-olímpica mais 23 quadras de várias modalidades, Paulo diz que só freqüentava as três de vôlei.

“Vim respondendo a um convite feito pela direção do Athletic através de contatos com o Ronaldão que jogava no Minas Tênis Clube e é cunhado da Isolda, dentista, que praticava vôlei no time oficial do clube”. O fato é que por insuficiência

financeira do clube à época, Paulo teve que ir para o tijucano Minas por cerca de dois anos, quando foi aprovado em concurso para professor de educação física na Fundação Bradesco. Daí a pouco, com sustento garantido, estava atuando novamente no Athletic, como técnico nas horas livres.

“Participamos desde o primeiro Jogos do Interior de Minas – Jimi – em 1985. Num ano em que nossa equipe de vôlei era quase somente de meninas jogando contra adultas e não conseguimos nos classificar para a segunda fase, inscrevemos a equipe para disputar atletismo, só para viajarmos e termos oportunidade de ver os jogos de vôlei. Em 1989 fomos campeões de vôlei no Jimi. Vários alunas minhas no Athletic cursaram Educação Física. Uma aluna, ‘Ciça’, tornou-se jogadora profissional na Espanha”.





730 quilômetros nadados e campeão Master 55+ em 2013

Aos 49 anos, quando ainda atuava no JIMI na equipe adulta de handebol e praticava corrida, Paulo abandonou os esportes de contato e começou a praticar natação, devido a problemas nos joelhos. “Em 2008, eu atravessava 25 metros e parava para recuperar a respiração, e já participei pela primeira vez de uma competição de natação. Durante todo o ano de 2013 nadei 730 quilômetros anotados, o que dá uma média diária de dois quilômetros, o equivalente a atravessar a piscina do Athletic 80 vezes por dia. Um dia, nadei sete quilômetros: quatro pela manhã e três pela tarde. Nesse ano de 2013 sagrei-me campeão na categoria Master 55+ (55 a 59 anos) na Copa MG. Aí, parei de participar de provas. Abro exceção somente para o Troféu Binhá, no qual o Athletic, depois de alguns



anos sem vencer, sagrou-se bicampeão em agosto”.

Paulo também reduziu a presença em competições de natação porque antes “nadava em família”, com filhos. Agora, dois já crescidos – Mateus, 24 anos, graduou-se também em Educação Física, é integrante do Corpo de Bombeiros e atua na seleção são-joanense de handebol, e Maria Paula, 21, estuda engenharia sanitária ambiental – e aposentado há

2 anos, aceitou ser ‘técnico’ também no âmbito administrativo, assumindo a Vice-Presidência de Esportes Especializados do Athletic. “Sou uma espécie de consultor”, diz. Seu filho menor, João Vitor, 12, freqüentou escolinha de futebol de campo e natação, e agora basquete. Levado pela esposa Maria de Fátima – ‘Tate’ –, Paulo freqüentou algum tempo a academia.





Sonho: competição aquática reunindo academias e clubes são-joanenses

E como o vice-presidente de Esportes Especializados – e ex-conselheiro deliberativo – avalia a atuação do clube nessas modalidades de nataçã, vôlei, basquete e futsal? “Em São João, fora o futsal e parcialmente a nataçã, só o Athletic mantém escolas e equipes de formação e competiçã em vôlei, basquete e nataçã, mantendo nessas três modalidades seis treinadores. O futsal e a academia, juntos, mais seis. O esporte estimula crianças e adolescentes a se desenvolver física e mentalmente, a conhecer outros lugares (quando menino conheci o sul de Minas competindo por Três Corações), e proporciona aos adultos lazer, cuidar do

corpo e melhorar progressivamente seu bem estar. N o s s o s patrocinadores ajudam muito: Unimed no futebol de campo e futsal, C o n e c t a n o basquete, e a nataçã se sustenta parcialmente com o n ú m e r o d e aprendizes e inscritos na equipe. O Athletic representa a cidade nessas modalidades em torneios estaduais anuais. Mas precisamos de mais patrocínios para investir no esporte. Tenho o sonho de uma competiçã aquática municipal anual entre clubes e escolas de nataçã locais, reunindo Athletic, América, Fundação Bradesco e as



academias de São João del-Rei. Isso estimularia muito a nataçã na cidade. A nataçã atrai alunos que se tornam sócios-atletas e futuramente viram sócios, fortalecendo os clubes, além de ser um dos melhores esportes para a saúde”.





O QUE DIZEM AS ARQUIBANCADAS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL DE CAMPO?

Três viagens semanais – 550 km mensais – em torno da bola

O comerciante ritapolitano Geovani Serpa, 46 anos, vencia de carro ou moto 23 quilômetros, duas tardes por semana, para trazer o filho João Gabriel Santiago Serpa, 10 anos, à escolinha de futsal do Athletic. Isso no segundo semestre do ano passado. Este ano, são três viagens vespertinas. É que o guri, por indicação do técnico de futsal Marco Aurélio, achou por bem também entrar em campo. O pai apoiou: se desliga da padaria em Ritópolis todas as terças, quintas e sextas-feiras para acompanhar Gabriel ao gramado e quadra.

Mas a largada inicial para essas viagens em torno da bola começou na escola pública onde Gabriel estuda,

que conta com o programa Minas Olímpica, dedicado a iniciação esportiva de crianças de 7 aos 13 anos. “O instrutor viu qualidades no Gabriel e me sugeriu que o inscrevesse na escolinha de futsal do Athletic. Ele começou em agosto de 2014, e em fevereiro na de futebol de campo. Já é campeão pelo Sub-11 do Athletic no último Torneio de Inverno de Futsal do clube e o de Resende Costa”.

“Gabriel vai aos treinos cantando no carro ou moto. Gosta de moda de viola, que canta em karaokê em casa com amigos no Xbox. Acompanha futebol pela TV e pela internet, passando para mim os resultados dos jogos, até da 3ª Divisão! Demonstrou gosto pelo futebol desde os 3, 4 anos, a

me ver jogar futebol em campeonatos de Ritópolis. Não sentiu atração por vôlei e handebol na escola. No Athletic ele se desenvolveu pra caramba, até na altura, já que é miúdo. Nos dias de jogos de competição, fica ansioso, doido, e come menos, mas não falta energia nem desenvoltura. Às vezes digo para ele: 'faz seu jogo próprio, jogue à sua maneira!'. Mas responde: 'o professor mandou assim'. Ele obedece, é disciplinado. Está na quinta série. Diz que quer seguir carreira no futebol, mas dia desses soltou que quer ser professor universitário, talvez por influência do primo e sobrinho, que estudam na UFMG. Criança muda de pensamento de uma hora para outra!!!”.





Uma entrevista imprevista (1)

Depois de uma senhora e de uma avó informarem que acompanhavam pela primeira vez teste para a escolinha de futebol de campo, e assim não tinham histórias para contar de seus meninos no clube, o repórter abordou uma moça. Ela disse o mesmo: trazia o filho Kevin, de 8 anos, para teste. Mas apontou para o rapaz ao lado: “meu irmão frequentou a escolinha e jogou pelo clube de dois a três anos”.



Peterson César de Paula, 15 anos, nona série, reside no povoado de Canela, no distrito do Rio das Mortes. No início de 2011, ouvindo o primo e vizinho Guilherme Henrique, que treinava no Athletic (hoje no Sub-17 do América mineiro), dizer que a escolinha do clube era boa, pediu ao pai que o trouxesse para teste. Aprovado, passou

a viajar de ônibus 18 quilômetros duas vezes por semana para chegar ao estádio e outro tanto para voltar para casa, fora os deslocamentos para competições. “Fui campeão em 2011 e 2012 pelo Athletic no campeonato municipal Sub-13, e em 2013 na Copa Sul Mineira de Futebol Mirim.

Ainda em 2013 fui campeão municipal pelo São Caetano, que me pediu emprestado ao Athletic. Depois joguei pelo Cruzeiro do Rio das Mortes, que perdeu para o Athletic na semifinal. Voltei para o Athletic, mas desde o início do ano estou parado”.

Ele não diz, mas deixa perceber, constrangido, que sua ausência do gramado alvinegro se deve a falta de grana ao pai – assalariado mínimo em empresa de calcinação com mais duas filhas para cuidar – para as passagens ao estádio: no mínimo R\$ 100,80 mensais. “É a primeira vez que volto aqui, desde março. Dá saudade. É ruim, dá desânimo ver os outros jogando, entre eles os quatro laterais esquerdos que comigo eram cinco, todos com potencial e disputando a vaga, e eu parado.”



Passagens, quilombo, utopias (2)

Peterson diz que recebeu convite para jogar pelo Esporte Clube Bonfim, mas que, além de não conhecer ninguém lá... – volta a silenciar sobre a pedra atual no caminho do seu pensamento de “ser jogador, se Deus quiser. Se não der, penso estudar engenharia mecânica”. Mas revela não gostar de matemática – essencial para tal curso –, e sim de português e história. E “dançar funk no salão comunitário, que tem DJ”. Usa o cabelo com corte moderno de jogadores, crescido no alto e desenhado com navalha nas laterais. “É um amigo que faz de graça. Ele olha para o desenho no celular e talha, uma vez por mês”. “Gosto de ler. Agora, parado, li mais de 50 livros da biblioteca da escola:



fábulas, futebol...”.

Enquanto isso, joga diariamente durante a semana no campo público gramado do povoado de Canela, que nos fins de semana é ocupado por amistosos de adultos. Pretende entrar ano que vem no time juvenil do povoado, o Vila Nova, recente campeão adulto do Campeonato de Futebol da Zona Rural de São João

del-Rei. E em breve entrar no time adulto.

A irmã Luana volta com o filho Kevin, aprovado pelo instrutor Eloy. Ela dá a entender que, trazendo o filho a partir de agora, poderá tentar trazer junto Peterson. Mas para isso ele terá que aguardar abertura de vaga, vale dizer, novo teste. O Athletic faz sua parte, oferecendo isenção integral a atletas carentes.

Histórias aventam que o povoado rural de Canela já foi um quilombo. A vida prossegue dura. Mas o primo de 17 anos – também do Canela – que frequentou o Athletic e joga agora no júnior do América mineiro, é um estímulo. Terá a escola do Rio das Mortes livros juvenis sobre utopia em sua biblioteca? Peterson diz que prosseguirá lendo.





Bola teimosa não impede Athletic Sub-13 de ter artilheiro do sul e sudoeste mineiro



Em pé: Marco Aurélio, Juninho, Gabriel, Lucas Maia, Bernardo Lacerda, Rafael Balbino, Cleyton, Bruno Lima, Bernardo Machado e técnico 'Tiaguinho'; agachados: Lucas Cancio, Dudu, Otávio, Anderson, Davi e Yuri

O time Sub-13 de futsal do Athletic voltou do último fim de semana em Lavras (29-30 de agosto) com a terceira colocação dentre 14 times, e o jogador Lucas Resende Maia agraciado como artilheiro (24 gols) do II JOJU – Jogos da Juventude Mirim (faixa etária de 12-13 anos). Representando São João del-Rei, o Athletic perdeu sábado, 29, por 3 a 2 para o time da cidade de Passos, e venceu domingo o do município de Paraguaçu por 3 a 1. O torneio, anual, compreende times do sul e do sudoeste de Minas. O time que representou a cidade de Lavras foi o vencedor da competição. Leia a seguir avaliação do técnico Tiago Nascimento – 'Tiaguinho' – sobre os dois jogos da fase final e a campanha.



“Bola insistiu em não entrar”

“Realizamos no torneio sete jogos, com seis vitórias e uma derrota. Totalizamos 49 gols marcados e 18 sofridos – um saldo positivo de 31 gols. Trabalhamos muito desde fevereiro para que o vice-campeonato que conquistamos ano passado nos Jogos da Juventude Mirim se transformasse este ano em título de campeão para São João del-Rei.

Mas a bola insistiu em não entrar contra Passos, apesar de termos dominado o jogo: perdemos muitas chances de gol e o goleiro adversário teve uma tarde inspirada. Não à toa foi eleito o melhor goleiro da competição, e acredito que a partida contra nós foi

determinante para ele receber tal destaque.

No jogo contra a equipe de Paraguaçu, quando conquistamos o terceiro lugar, ocorreu um duelo a

parte: os dois atletas que concorriam à artilharia da competição, Lucas Maia, do Athletic, e Rian Esteves, de Paraguaçu, entraram empatados com 22 gols cada. Nosso atleta levou a melhor, terminando com 24 gols. Apesar do terceiro em vez do primeiro lugar que planejamos, nossos atletas de 13 anos fizeram boa campanha dentro e fora da



Lucas Resende Maia, artilheiro do JOJU 2015 Sub-13, com 24 gols. Ele também foi eleito o destaque da 4ª Jornada Esportiva das escolinhas do Cruzeiro, no primeiro semestre

quadra. Quero destacar a disciplina ao longo das viagens pelo sul e sudoeste de Minas (Guaxupé, Passos, Lavras), algumas de três a quatro dias fora de São João del-Rei. A partida de domingo, 30 de agosto, foi a vigésima oficial do Sub-13 este ano: 19 vitórias e apenas uma derrota!”.





MAIS JOGOS DA JUVENTUDE

*Sub-15 vai a São Lourenço, quer ir a Guaxupé,
e não abre mão de Poços de Caldas*

Já a equipe de futsal alvinegra de meninos de 14 e 15 anos representa São João del-Rei frente a times de mais 23 cidades na fase classificatória dos Jogos da Juventude Sub-15, dias 12 a 14 de setembro, em São Lourenço. Nesses dias, o Athletic enfrentará as equipes de Três Corações e Poços de Caldas. Os dois primeiros colocados de cada um dos seis grupos de quatro times se enfrentarão no feriadão da virada de outubro para novembro, em Guaxupé. A fase final será em Poços de Caldas, dias 12 a 16 de novembro. A equipe, coordenada pelo professor Diogo, viaja com assistente técnico e massagista, e ficará alojada, como as demais equipes, em escolas da cidade. “Essa combinação de esporte, viagens e compartilhamento de experiências que o Athletic proporciona contribui muito para a formação cultural e cidadã da garotada”, destaca Diogo.



Laboratório de Análises Clínicas
Dr. Orestes Braga Ltda.



AGOSTINHO
Conceito A em economia



Meninas e moças se interessam mais do que rapazes pela natação competitiva no Athletic

Os nadadores das categorias Mirim a Junior (6 a 19 anos) do Athletic partem sábado, 12, cedo, com destino ao Esporte Clube Sírio, na região da Pampulha, em Belo Horizonte, para provas da quarta fase da regional Central, a antepenúltima da 7ª Copa MG de Natação. O Athletic conta com 21 participantes – 14 meninas e 7 meninos – na Copa MG, cujas pontuações conferem, até o momento, a 14ª colocação ao clube, dentre 73 equipes concorrentes.

Equipe feminina: Giovana Marques Rodrigues (Mirim 1, nascidas em 2006); Luana Julia, Maria Luiza Cota, Lavynia Coelho Dilácio (Mirim 2, nascidas em 2005); Laysa Vitória Oliveira, Maria Luiza Guimarães, Iris Matias Oliveira (Petiz 1, nascidas em 2004); Isabella Oliveira Zanetti, Luiza Coura Lara, Beatriz de Pontes (Petiz 2, nascidas em 2003); Alice Marques Lisboa, Ana Luiza Campos, Lara Matias Oliveira, Amanda Bastos Resende (Juvenil, nascidas em 1999-2000). Isabella está em 1º lugar dentre os 40 participantes na sua categoria (faixa etária) em toda Minas.

Equipe masculina: Wellington Luiz Guimarães (Mirim 2, nascidos em 2005); Lucas Santos Pereira (Petiz 2, nascidos em 2003); Gustavo Henrique Magalhães (Infantil 2, nascidos em 2001); João Victor Monteiro, Francisco Augusto Santos (Juvenil, nascidos em 1999-2000); Gustavo Oliveira Zanetti, Leonardo Santos Silva (Junior, nascidos em 1996-1998).



INFORMATIVO DO ATHLETIC CLUB
DIRETORIA DE MARKETING
Redator: Edson Paz
Jornalista resp. Dermeval Filho
Diretor: João Ramalho Neto